

O MÉTODO INTEGRADO DE ENSINO DOS JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE CUBATÃO – SP: UMA FORMA ADEQUADA DE UTILIZAR OS CONTEÚDOS ESPORTIVOS NA ESCOLA.

Ms. Alexandre Apolo da Silveira Menezes Lopes

Professor da Rede Municipal de Ensino de Cubatão –SP

RESUMO

Este tema tem como objetivo explicar como o Método Integrado de Ensino dos Jogos Desportivos pode ser bem utilizado nas escolas nas aulas de Educação Física, como forma de oferecer o Esporte da Escola, por intermédio de vivências importantes e diversas com sua utilização em comum acordo á outros métodos, não menos importantes que ele. Respeitando o desenvolvimento de crianças desde os 04 anos de idade até os Adolescentes de 16 anos de idade (da Educação Infantil ao Ensino Médio). A compreensão do referido método e dos preceitos de desenvolvimento humano que regem a utilização dos conteúdos esportivos, transferindo este conhecimento para a Escola, desta forma, é de fundamental relevância para o conhecimento dos profissionais de Educação Física e conseqüentemente para as vivências significativas e motivadoras á aprendizagem por parte dos alunos em questão. Partimos neste relato de experiência do nosso estudo defendido em Tese de Dissertação de Mestrado em 2006; em conjunto com nossa vivência como professores atuantes na Educação Infantil e Ensino Fundamental em Cubatão - SP, tendo ainda vasta experiência na nossa caminhada de vinte e cinco anos na atuação, também, no Ensino Médio, no ESPORTE e atuação como docentes no Ensino Superior, Cursos de Pós – Graduação, Extensão Universitária e Congressos Nacionais e Internacionais.

1. NOVOS TEMPOS EXIGEM NOVAS IDÉIAS

Vivemos um novo século em que o progresso paira no ar. Se nos anos oitenta do século passado não se sabia o que fazer e a informação era pouca; ou se ainda nos anos noventa do século passado se lidava com a novidade da informação fácil e não conseguia se aproximar as informações da realidade. Podemos dizer que é exatamente agora que temos as respostas e encontramos os mecanismos de aproximação da teoria e prática, e por isso vivemos um momento impar na Educação, explicando tudo ou quase tudo que parecia inexplicável, ou ainda, aproveitando e/ou descartando práticas, á medida em que estas se explicam ou não.

Ter a oportunidade de discutir e praticamente construir os novos conhecimentos de nossa escola do Século XXI (cada uma delas, com suas realidades distintas), realmente é memorável e nos orgulha de sermos professores. Lembrados que seremos por gerações e gerações vindouras por ter colaborado significativamente para que em cada escola se possa aprender de forma rica, científica, lidimando vidas.

O Método Integrado de Ensino para os Jogos Desportivos Coletivos –JDC – Lopes (2006) é uma evolução natural dos estudos que se iniciaram com discussões ainda no final dos anos setenta do século passado, passando pelos anos oitenta em que se encontraram os primeiros escritos nos anos noventa em que vários autores abordavam sobre a sua importância na formação de homens mais completos e que não só repetissem a prática pela prática, sem levar um bom conhecimento daquilo que se praticava. Foi mesmo neste novo século, porém que conseguimos aproximar os conhecimentos discutidos e levantados ao longo de mais de vinte e oito anos, dos preceitos de desenvolvimento humano que regem uma educação por intermédio do esporte, totalmente respeitosa á Criança e ao Adolescente e capaz de ser absorvida pela Educação Física Escolar da sua Educação Infantil (desde o lúdico), passando pelo Ensino Fundamental (Questões técnicas = Jogos Pré - Desportivos) ao Ensino Médio (questões táticas e mais complexas = ESPORTE).

Não somos os donos da verdade, pois esta não pertence á ninguém, mas temos um olhar subjetivo importante do ponto de vista científico. Somos apenas gotas de um imenso oceano que, porém, sem nossas gotas, seria bem menor.

Pretendemos desta forma, neste artigo, auxiliar os amigos professores a lidar com nosso método, mediante uma gama de possibilidades para a aprendizagem de nossos alunos. Temos utilizado, atualmente, dentro daquilo que nos cabe em nosso trabalho nas U.M.E. Estado do Ceará e Martim Afonso de Souza, no Município de Cubatão –SP, com relativo sucesso.

2. O QUE É O MÉTODO INTEGRADO DE ENSINO DOS JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS – JDC?

O método integrado de Ensino, defendido por LOPES (2006) e retratado em livro por LOPES E SILVA (2009), coloca uma forma adequada de proporcionar vivências diversas no ensino das modalidades esportivas dos Jogos Desportivos Coletivos – JDC (retratado no livro por intermédio do Futebol), desde às experiências lúdicas, às experiências técnicas, e as experiências mais complexas (táticas), num ensino em Longo Prazo e de acordo as diversas fases do desenvolvimento humano, o que pode bem servir, respeitosamente á criança em questão no Esporte Escolar e na Educação Esportiva.

Aplicável á todas as modalidades dos JDC, independente de considerar as suas especificidades distintas, as estruturas de todos os Jogos do referido método são muito comuns e fáceis de assimilar. Compreendemos, porém que este método deve ser utilizado conjuntamente aos diversos outros métodos de ensino existentes e tão importantes quanto este na formação do todo que envolve um ser humano multifacetado

Compreendamos então as estruturas dos Jogos nas três fases de aplicação do Método Integrado de Ensino que são:

a) AS FORMAS JOGADAS

Exercícios e Jogos de caráter técnico em que em síntese não existe o contato físico de seus participantes. Caracterizado pelos diversos tipos de Exercícios e Jogos de Estafetas; Exercícios e Jogos de remates de precisão; Jogos pontuados por número de ações conseguidas; Jogos pontuados por ações temporais.

Apesar de toda a literatura da Educação Física ser clara com relação ao fato de que Jogos Pré – Desportivos se aplicam a partir do Ensino Fundamental e o Esporte deve ser visto na sua íntegra no Ensino Médio, entendemos que nos Jogos de Estafetas e Jogos de Remates de precisão encontramos conteúdos do esporte velados, e que não deixam de ser trabalhados nestes exercícios e jogos, sem a cobrança do gesto desportivo, incentivado de forma natural e lúdica. Quem foi que disse que não se trabalham conteúdos do esporte nesta faixa etária?

Esta fase do método se aplica nas aulas propriamente ditas á crianças entre 04 anos de idade e 06 anos de idade, ou seja á Educação Infantil, com relativo sucesso, por ser bastante motivadora á esta faixa etária. Baseados em GALLAHUE E OZMUN (2001) que entende a idade dos sete anos como um período transitório, recomendamos também ao segundo ano do Ensino Fundamental a sua aplicação neste modelo, logicamente como mais uma possibilidade entre todas as atividades recomendadas para esta faixa etária que não se limitam á isso. Chamamos atenção, porém que para estas faixas etárias, citadas aqui, os Jogos pontuados por número de ações conseguidas e os Jogos pontuados por ações temporais não são ainda recomendáveis, ficando estes jogos para serem aplicados em idades mais á frente (RECOMENDAMOS POR VOLTA DOS 12 ANOS DE IDADE) de modo gradual, á medida em que exista o desenvolvimento e crescimento dos jovens.

Isso nos ficará claro mais adiante em outra fase do método, quando explicaremos melhor a aplicação destes jogos em outras idades.

b) OS JOGOS REDUZIDOS

São jogos de caráter técnicos, realizados em espaços reduzidos de jogo, caracterizados pelos enfrentamentos simples com igualdade, inferioridade e superioridade numéricas.

Esta fase do método se aplica á crianças dos 8 anos de idade até 13 anos de idade. Aplica-se ao Ensino Fundamental e logicamente o aprendizado dos jogos é gradual. Nunca se deve repetir ou colocar o número de jogadores do esporte formal, ou seja, aquele número de jogadores que existe no jogo oficial da modalidade (ex. Futebol 11x11; Futsal 5X5), regido por suas regras oficiais. Nestes jogos as regras são extremamente adaptáveis e aplicadas de acordo com as necessidades dos aprendentes. O principal objetivo é criar situações diversas de enfrentamentos, criando inúmeras situações de vantagens e desvantagens para as equipes em jogo, fazendo-as vivenciar em longo prazo aprendizagens significativas das milhares de situações que possam ocorrer num jogo. Na perspectiva de MORIN (2004), nestes jogos vivencia-se o inesperado, fato comum de um jogo em que o elemento surpresa está presente o tempo todo.

c) OS JOGOS MODIFICADOS

Chegam a se confundir com os Jogos Reduzidos pelo seu caráter técnico, pois também são compostos de enfrentamentos com igualdade, superioridade e inferioridade numéricas. Porém o fator tático é o que identifica esta fase do método em que os jogadores têm funções a cumprir nos jogos ou ainda zonas de jogo a respeitar. Aplica-se ao Ensino médio onde o ESPORTE faz parte dos conteúdos a serem trabalhados pelo professor de Educação Física.

2.1 ESTAS FASES NÃO SÃO ESTANQUES

O Ser humano multifacetado precisa de toda informação á todo tempo. Desta forma as fases se somam entre si na aplicação do método de modo a serem sempre utilizadas durante a sessão de aula.

Entendemos então que tudo o que se aprende de Formas Jogadas entre os 04 e os 07 anos de idade, continua a ser utilizado na fase seguinte, porém não durante a aula propriamente dita, mas sim em menor escala num período inicial da aula. Da mesma forma um jovem que passa para o Ensino Médio terá nas suas sessões de aula no inicio exercícios de Formas Jogadas e Jogos Reduzidos, tendo porém na aula propriamente dita os Jogos Modificados como foco.

2.2 A DIVERSIDADE DE MÉTODOS

Não entendemos também que o Método Integrado de Ensino em suas três fases específicas de aplicação deva ser utilizado sozinho, sem o apoio de outros métodos importantes para a formação humana como o recreativo e cooperativo. Desta forma cabe ao professor utilizar durante os vários períodos de aula também Jogos e exercícios destes outros métodos. O método analítico, ou seja, aquele que não retrata a realidade do que acontece em jogo. Composto por exercícios individuais, em duplas, trios e etc., ou ainda exercícios mais mecânicos dispostos á filas e esperas, também têm seu significado importante principalmente quando aplicados conjuntamente ás duas primeiras fases do método integrado (Formas Jogadas e Jogos Reduzidos). Salientamos, porém que os exercícios analíticos quando utilizados com as Formas Jogadas na Educação Infantil, podem até dividir o período principal de aula que aqui chamamos de aula propriamente dita. Mas que quando utilizado conjuntamente aos Jogos Reduzidos, no Ensino Fundamental, deverá ser utilizado em menor escala no período inicial das aulas.

3. AS DIVERSAS DIMENSÕES EXISTENTES ENTRE O ESPORTE NA ESCOLA E O ESPORTE DA ESCOLA

A fase do Método Integrado de Ensino, intitulada como **Formas Jogadas**, segundo LOPES E SILVA (2009) servem, então para desmistificar com respaldo científico a crença de que conteúdos esportivos não possam ou não devam ser trabalhados na escola, ainda mais na Educação Infantil. Ao contrário do que se pensa não é um tremendo absurdo usar e abusar dos arremessos com bolas de variados materiais, tamanhos e pesos, de corridas variadas conduzindo implementos de diversas formas, ou até mesmo de reproduzir um chute ou um arremesso que possa ser bastante semelhante ou idêntico ao do basquetebol ou handebol, ainda que de forma lúdica, durante as brincadeiras e jogos na Educação Infantil, sem a preocupação com o gesto técnico, mas sim com o lúdico. A própria Literatura da Educação Física defende isso com diversos autores. Logicamente o Esporte ou ainda o aprendizado dos Jogos Pré- desportivos não faz parte dos conteúdos a serem dispostos á esta faixa etária da Educação Escolar, porém, não se cobrando o gesto desportivo em si, mas estimulando as diversificadas formas do resolver os inúmeros problemas colocados nos jogos e exercícios durante ás sessões de aula, só vêm a favorecer o desenvolvimento humano e a formação humana em sua totalidade. LORENZ (1975) citou que os animais quando brincam se preparam para situações futuras. Colocou que os filhotes de zebras, quando correm uma atrás das outras, sem querer estão se preparando para situações reais do futuro. Não só como quando, por exemplo, terão que fugir de leões, mas também quando precisarem correr para não se perderem do seu bando. Ou ainda futuramente, quando já adultos, precisarem correr para socorrer um filhote que estiver em perigo. Numa linhagem comparativa á isto, compreendemos que não necessariamente chutando ou arremessando de forma lúdica nesta faixa etária estará se preparando o homem somente para o Esporte, pois a gama de necessidades para este chutar e arremessar durante a vida são inimagináveis. E podem variar desde a necessidade de um dia ter que, por exemplo, chutar para derrubar algumas latas em troca de ganhar um prêmio de um milhão de reais num programa de televisão, a ter que arremessar um objeto para salvar uma vida em risco. Exemplos que possam parecer absurdos, mas que retratam a necessidade de se preparar o ser humano sem o “pensar para quê”. Respostas que ele pode precisar ter em determinados momentos da vida a que for estimulado, e que se tiver, lhe será melhor ainda. Ainda neste sentido de entender a totalidade a que está inserida a necessidade

desta aprendizagem, compreendemos também que desta forma, trabalhamos o tempo todo com a formação da capacidade de decisão e dos processos de desenvolvimento motor e do desenvolvimento da criatividade dos nossos aprendentes, por intermédio destes exercícios e jogos. Que somos responsáveis por proporcionar vivências diversas que não obrigatoriamente possa ou deva ter o “rótulo Esporte”, apesar de trabalhar também entre outras coisas, os seus conteúdos. Mas que possa favorecer o descobrir o corpo e suas amplas possibilidades de ações, das mais diversas formas, a socialização, a cooperação, entre tantas outras qualidades que podemos melhorar ou acrescentar nos seres humanos em questão a partir dessas atividades. A nós cabia aqui demonstrar que as Formas Jogadas, em todos os seus exercícios e jogos propostos, são extremamente adequadas às faixas etárias iniciais no trabalho de Educação Física Escolar.

Com relação à fase dos Jogos Reduzidos e dos Jogos Modificados, acreditamos que por intermédio desses Jogos variados e com regras diversas conseguimos quebrar a ansiedade existente no Esporte formal – como é na competição oficial – tirando um pouco da competitividade acirrada que geralmente os alunos carregam consigo e conseguindo passar nas atividades valores advindos do Esporte, que vão muito além do simples fato de existir um ganhador e um perdedor, apenas. Temas como a violência, a solidariedade, a diversidade racial, entre outros que podem ser muito bem trabalhados em atividades diversas dos diversos métodos aqui discutidos.

3.1 O ENTENDIMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO QUE REGE O MÉTODO INTEGRADO DE ENSINO

A fundamentação do método parte do aspecto biológico, na forma como MARTIN (1988) dispõe como recomendável um aprendizado de longos anos dos conteúdos esportivos. Sugere este autor que até por volta dos oito anos de idade o professor deva ter a preocupação em proporcionar ao aprendente a FORMAÇÃO BÁSICA GERAL, em que as necessidades superam os conteúdos, ou seja, deve-se proporcionar ao aprendente um vasto repertório de aquisição dos padrões fundamentais do movimento em conjunto aos exercícios e jogos de métodos diversos, sobretudo recreativo e cooperativo, em que brincando este terá suas necessidades nutridas. BROUGÈRE (2003) aponta para um importante aspecto do desenvolvimento humano em seu aspecto pedagógico. Coloca este autor que ao contrário do que todos pensam **a Competição não é inerente ao ser humano** e que depende da forma como é aplicada por um adulto na

vida das crianças. Baseado nesta colocação fizemos um pequeno teste na U.M.E ESTADO DO CEARÁ colocando inicialmente duas filas compostas por crianças de quatro anos, dando á cada fila um cavalinho de madeira para que percorressem um percurso montado de corrida de estafetas. Reparamos durante os cinco minutos de atividade que as crianças não competiam, pelo contrário, esperavam o colega da outra fila para percorrer o trajeto juntos. Já as crianças de cinco anos, quando colocadas nesta situação em parte competiam e alguns competiam acirradamente. Quando estes que competiam acirradamente foram perguntados se já tinham brincado daquilo disseram que sim. O fato que mais nos chamou atenção foi o de um garoto que disse que tinha aprendido a brincar daquilo numa festa incentivado a ganhar pelo palhaço do grupo de animação. Ou seja, de repente vem um “palhaço” e coloca para a criança que o importante é ganhar, que deve existir um ganhador e um (ou vários) perdedor (es). SOLER (2003), por sua vez, neste mesmo sentido pedagógico do desenvolvimento humano, coloca que é aos cinco anos de idade que a criança toma gosto pelos jogos de regras e que a competição quando ensinada torna-se mais freqüente, o que exige a responsabilidade do professor na sua dosagem e aplicação gradual de modo a não atrapalhar a compreensão de aspectos tão importantes, quanto, por exemplo, a cooperação. Desta forma a fase de aplicação do Método Integrado denominada como Formas Jogadas citadas por nós, encaixa-se quase que perfeitamente uma vez que entendemos também a importância do já citado período transitório colocado por GALLAHUE e OZMUN (2001) como uma fase importante deste processo de formação, podendo assim, com mais tempo, melhor trabalhar a compreensão ás regras adaptadas e os estímulos graduais de competição não significativa, tão saudável á criança entre os cinco anos e os oito anos de idade.

Já a partir dos nove anos de idade até os treze anos de idade, MARTIN (1988) cita que as preocupações devam ser com o TREINAMENTO BÁSICO, ou seja, as vivências básicas do esporte apresentadas em aplicações de jogos diversos no qual os jovens possam se enfrentar de forma sadia e sem a preocupação com a performance e resultados. Compreendemos então a semelhança desta fase com o período de aplicação dos **Jogos Reduzidos**, onde a competição entre as crianças já se apresenta melhor assimilada e é comumente observada até nos intervalos escolares, quando estes se enfrentam utilizando até bolas de papel, tampas de garrafa, enfim, o que puderem utilizar como objeto em movimento no jogo.

Ao que se refere à terceira fase disposta por MARTIN (1988), este coloca que para jovens a partir dos 14 anos de idade até os dezessete anos de idade, os professores devem ter as suas preocupações voltadas para a formação específica, ou no caso da escola vivências esportivas voltadas para a parte mais complexa do Esporte (Tática). Os Jogos Modificados, assim, preenchem muito bem e perfeitamente este espaço para esta faixa etária.

Também levamos em consideração que os jogos do Método Integrado de Ensino proporcionam ao educando ser trabalhado tanto na perspectiva do Mecanismo Decisório como na perspectiva do mecanismo efetor, conjuntamente. Uma vez que o ser humano na Educação Esportiva recebe as informações daquilo que está acontecendo pelos sensores cinestésicos, visuais e auditivos que são enviadas como estímulo por uma via aferente para o sistema nervoso central que por sua vez **decide** o que vai fazer e envia o estímulo por uma via eferente para a **ação**. Até por isso não vemos a necessidade de dar tanta ênfase a utilização do Método Analítico durante as aulas que não nas duas primeiras fases de aplicação do método nas aulas propriamente ditas.

3.2 COMO UTILIZAR ENTÃO OS CONTEÚDOS DO MÉTODO EM RELAÇÃO AOS OUTROS MÉTODOS EXISTENTES E ADEQUADOS.

MARTIN (1988) se refere também ao que acontece na prática daquilo que deveria ser o adequado a que nos referimos acima. Na sua averiguação da prática o período de FORMAÇÃO BÁSICA GERAL apareceu invadindo o período de TREINAMENTO BÁSICO e este, por fim apareceu invadido pelo período de FORMAÇÃO ESPECÍFICA. Fato que em nossa pesquisa LOPES (2006) fomos a campo averiguar e convergir com o autor, principalmente no que se refere ao fato do período de FORMAÇÃO BÁSICA GERAL aparecer invadindo o período de TREINAMENTO BÁSICO, em que vimos por demais a utilização de conteúdos do método analítico, sobretudo nas aulas propriamente ditas para crianças de nove anos de idade.

Sugerimos desta forma uma aplicação mais rica em conteúdos dos diversos métodos de ensino, nas diversas fases do aprendizado, tendo, porém como mediador o Método Integrado de Ensino que está respaldado cientificamente. Nosso intuito com as

sugestões abaixo é simplesmente demonstrar a gama de possibilidade existente que não apenas repetir as mesmas comumente colocadas quando se ensinam os conteúdos esportivos na escola. Utilizando-se de poucos métodos ou conteúdos.

Não é nosso intuito indicar aqui conteúdos, mas sim discutir a aplicação de seus métodos nas diversas fases de aula. Recomendamos a leitura da referência LOPES E SILVA (2009) aos professores interessados em obter conteúdos variados dos diversos métodos existentes e adequados às faixas etárias dispostas na Escola: dos quatro anos de idade aos 16 anos de idade. A referida referência conta com mais de duzentos exercícios e jogos, testados e aprovados por nós.

Assim acreditamos que as sugestões metodológicas a seguir podem ser de bom tom quando aplicadas na Escola.

3.2.1 SUGESTÃO DE UMA AULA COM CONTEÚDOS DOS JDC NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Interessante iniciar as aulas propiciando vivências dos métodos recreativo e cooperativo. Para a aula propriamente dita interessante utilizar de exercícios do método analítico tendo cada um a sua própria bola (que pode diversificar em tamanhos, formas e pesos durante as atividades propostas); e de Jogos de Estafetas e/ou também Jogos de remates de precisão pertencentes ao Método Integrado de Ensino (nas suas **Formas Jogadas**). Para a parte final de aula, um relaxamento, uma brincadeira leve.

3.2.2 SUGESTÃO DE UMA AULA COM CONTEÚDOS DOS JDC NO ENSINO FUNDAMENTAL

Interessante iniciar as aulas utilizando-se de Exercícios analíticos incentivando duplas e trios (método analítico), variando ainda os movimentos; e de Formas Jogadas (método integrado). Para a aula propriamente dita aplicação dos **Jogos Reduzidos** e para o final de aula uma brincadeira do Método recreativo, ou ainda um Jogo Cooperativo. Lembramos com base naquilo que falamos que iríamos citar mais adiante que para crianças por volta dos doze anos de idade os Jogos Pontuados por número de ações conseguidas e os jogos pontuados temporalmente, pertencentes às Formas Jogadas,

passam a surtir maior efeito pela maturação dos aprendentes envolvidos. E por isso passam a ser mais uma opção de jogos motivadores á esta faixa etária.

3.2.3 SUGESTÃO DE UMA AULA COM CONTEÚDOS DOS JDC NO ENSINO MÉDIO

Interessante iniciar as aulas com Método Recreativo (um dos inúmeros pegas-pegas existentes); ou com Exercícios Analíticos acompanhados de Jogos Reduzidos. Para a aula propriamente dita **Jogos Modificados**. Para o final da aula utilização do Jogo formal (que reproduz o jogo regrado competitivo) ou de um Jogo cooperativo ou ainda de Formas Jogadas (método integrado).

Sabemos que o tempo de aula de cinquenta minutos faz com que na prática dos professores, comumente, se privilegie apenas aplicação de exercícios de um método ou ainda apenas um jogo durante a aula toda. Podemos verificar isto em nossa pesquisa e atuação profissional. Chamamos atenção aqui para a utilização de um exercício ou jogo de pelo menos dois métodos (ou seja dois exercícios ou dois jogos aplicados) na fase inicial de aula. Sugerimos que a aula se divida em 15 minutos iniciais; de vinte e cinco minutos de aula propriamente dita e de cinco a dez minutos finais para a volta a calma. Dizer que é muito ou pouco depende do ponto de vista de quem aplica, levando-se em consideração que para quem tem um conhecimento razoável dos conteúdos dos métodos em questão, sabe que existem jogos e exercícios cuja intensidade faz com que dez minutos seja uma eternidade; assim como outros que faz com que dez minutos passem por demais rapidamente. Somente o profissional em questão com um conhecimento amplo é capaz de bem aplicar neste espaço curto de tempo, conteúdos de métodos variados, de forma útil, diversificando intensidades de acordo com os objetivos estipulados para cada aula planejada, ainda que calculando paradas durante a aula para beber água, ir ao banheiro e para reflexão sobre a atividade, o que não explicitamos aqui, mas são fatos que temos que contar.

Nas nossas aulas na Educação Infantil no U.M.E. Estado do Ceará temos com sucesso aproveitado o nosso tempo quando da utilização das formas jogadas na aula propriamente dita. No período inicial encontramos bom tempo para trabalhar a aquisição dos padrões fundamentais do movimento; também trabalhar o método cooperativo (através de exercícios diversos em duplas, trios e etc.) e o método

recreativo (onde encontramos os pegas-pegas diversos, entre outras atividades, como principais atrativos).

Como não somente trabalhamos na perspectiva do Método Integrado de Ensino, na Educação Infantil, mas usamos e abusamos de conteúdos diversos. Podemos dizer com certeza que as atividades do Método Integrado são muito bem recebidas pelas crianças, quando de sua utilização. Quando colocados na situação de poder escolher o conteúdo a ser utilizado em aula, é das atividades mais solicitadas pelos aprendentes as Formas Jogadas.

3.3 DEVEMOS CONSIDERAR

Os jogos podem e devem ser construídos também pelos alunos, uma vez que se compreende que trazem conhecimento e deve a partir deste conhecimento ter estimulada também a sua criatividade;

As vivências devem ser muito bem observadas pelo professor como forma de virem a ser discutidas ao final de cada sessão de aula. Pois nas diversas vivências e conflitos dos jogos existe muito conhecimento;

Tais aplicações sugeridas nas sugestões de aula acima favorecem também o fato de algumas classes, á medida em que existe o desenvolvimento e crescimento dos jovens na escola, contarem com crianças ou jovens de diversas idades numa mesma classe mediante a reprovação. A disposição etária bem estendida da aplicação de cada fase do método proporciona a possibilidade de participação efetiva dos aprendentes em questão.

4. O QUE DEVEMOS CONCLUIR?

O Método integrado de Ensino dos Jogos Desportivos Coletivos – JDC aparece muito adequado quando aplicado na Escola, a partir da Educação Infantil, respeitando-se suas fases distintas de aplicação. Proporciona uma forma agradável de utilização dos conteúdos do Esporte na Escola, baseados em preceitos de desenvolvimento humano que regem o Crescimento e Desenvolvimento e a aprendizagem de conteúdos diversos e importantes para a formação de um Ser mais completo, por intermédio do esporte. Nossas vivências durante mais de quatro anos utilizando o referido método em meio á outros, nas aulas de Educação Física das Escolas a que estamos ligados no Município vem comprovar o fato que o Método Integrado de Ensino dos JDC é completamente viável e respeitoso á Criança e ao Adolescente, quando compreendido na sua integridade e aplicado desde á Educação Infantil com responsabilidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e Educação**, 2ª reimpressão, Porto Alegre, Artmed, 2003.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo, Phorte Editora, 2001

LORENZ, Konrad. **Três ensaios sobre o comportamento animal e humano**. Lisboa: Arcádia, 1975.

MARTIN, D. **Training im Kindes – und jugendalter**. Schorndorf: Hofmann-Verlag, 1988.

MORIN, Edgard. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LOPES, Alexandre Apolo da S. M. **Treinamento Integrado como intervenção pedagógica no Ensino do Futebol**. Tese de Dissertação de Mestrado, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2006.

LOPES, Alexandre Apolo da S. M.; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. **Método Integrado de Ensino no Futebol**. São Paulo, Phorte Editora, 2009.

SOLER, Reinaldo. **Jogos Cooperativos**. Rio de Janeiro, Sprint, 2003.

RECURSO UTILIZADO PARA APRESENTAÇÃO – DATA SHOW (levarei meu Notebook).